

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NO ENSINO REMOTO: NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO CONTEXTO ATUAL

Lauanda Soares Grangeiro¹
Carmen Lúcia de Oliveira Cabral²

RESUMO

A sociedade vivencia um novo modelo de educação baseada no Ensino remoto, por conta das exigências de distanciamento da pandemia do Covid-19. É a modalidade em que o professor alfabetizador precisa pensar sua prática diariamente, pois esse contexto de ensino traz grandes desafios de domínios e habilidades nos campos do conhecimento e das técnicas pedagógicas, didáticas e da informação e comunicação. Em virtude disso, partimos do seguinte problema de pesquisa: como o professor alfabetizador desenvolve sua prática pedagógica na modalidade de Ensino remoto? O estudo tem como objetivo geral: analisar a prática pedagógica do professor alfabetizador no Ensino remoto. Trata-se de uma pesquisa empírica, embasada nos pressupostos da pesquisa narrativa. Esse tipo de pesquisa tem como foco as experiências das pessoas por se constituírem histórias, ao mesmo tempo, singulares e plurais. No desenvolvimento do estudo utilizamos como dispositivos de produção de narrativas o memorial, que constitui documento escrito, produzido a partir da escrita autobiográfica. Colaboraram com a investigação três professoras alfabetizadoras da rede municipal de ensino de Teresina- PI, que atuam ensino fundamental. Os resultados do estudo revelam que as interlocutoras sentiram preocupação e angústia com a nova realidade virtual que estavam inseridas, tiveram que se adaptar bruscamente trabalhando bem mais, até fora do seu horário pedagógico para aprenderem a lidar com as tecnologias que não estavam habituadas. As interlocutoras Girassol e Margarida criticam o Ensino remoto, mesmo sabendo que é uma necessidade no período pandêmico que estamos vivenciando, elas demonstram que essa modalidade de ensino causou um grande déficit no processo de ensino-aprendizagem na alfabetização.

Palavras-chave: Prática pedagógica, Professor alfabetizador, Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica do professor alfabetizador passa por mudanças significativas no contexto do Ensino remoto, modalidade que se configurou como uma alternativa depois que a Organização Mundial de Saúde decretou a portaria nº 356, de 11 de março de 2020, em que determina o isolamento social e o fechamento das escolas, tudo isso decorrente da pandemia do Covid-19, que já se disseminava por todo o Brasil. O Ensino remoto é uma modalidade em que os discentes precisam utilizar as tecnologias digitais para conduzir suas aulas, mas o grande desafio está aí, pois esses docentes não estavam

¹ Mestranda em Educação da Universidade Federal do Piauí - PI, lauandagrangoiro@ufpi.edu.br

² Doutora em Educação da Universidade Federal do Piauí - PI, carmencabral@ufpi.edu.br

acostumados a manipular tais plataformas, desse modo, precisaram pensar a melhor forma de conduzir suas aulas, para que o processo de ensino- aprendizagem na alfabetização de alguma forma possa acontecer. Outro ponto importante a ressaltar é que as crianças que estão inseridas nessa modalidade de ensino, precisam da ajuda dos pais ou de um responsável na condução das atividades em casa, mas nem sempre o adulto tem disponibilidade ou habilidade para tal responsabilidade.

Nesse sentido, é relevante refletirmos como esse professor está vivenciando sua prática pedagógica de forma digital, na alfabetização, alfabetização, contexto de ensino que buscamos trabalhar nesse artigo. Sabemos o quanto é importante no processo de alfabetização que o aluno vivencie experiências lúdicas, com atividades de leitura e escrita, tendo contado com diversos portadores de textos e assimilando seus usos e funções.

Diante dessa realidade aqui exposta, partimos para o seguinte problema de pesquisa: Como o professor alfabetizador desenvolve sua prática pedagógica na modalidade de Ensino remoto? Este estudo tem como objetivo geral analisar a prática pedagógica do professor alfabetizador no Ensino remoto e como objetivos específicos: problematizar as estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor alfabetizador para o desenvolvimento das aulas remotas; identificar os recursos didáticos utilizados pelo professor alfabetizador no âmbito das aulas remotas; e relatar as experiências vivenciadas pelo professor alfabetizador no contexto do Ensino remoto. Essa pesquisa tem como principais referências os estudos de Liberali (2008), Soares (2003), Cagliari (2009), Passeggi (2008), entre outros.

A organização do texto se faz inicialmente pelo resumo, logo em seguida com a presente introdução, depois pelos caminhos metodológicos que traçamos no desenvolvimento dessa pesquisa, após isso, com referencial teórico que fundamentou o trabalho, a análise de dados e por fim, as considerações finais e referências.

Com esse estudo esperamos contribuir com reflexões para a ampliação da discussão acerca da prática pedagógica do professor alfabetizador por meio do ensino remoto, discussão recente pelo panorama histórico que estamos vivenciando, com a pandemia da Covid-19. Logo abaixo, discorreremos o caminho percorrido na elaboração dessa pesquisa.

METODOLOGIA

A pesquisa científica manifesta a realidade social através de diferentes lentes e objetivos. Assim, o método científico exige rigor e técnicas, pois “[...] pode ser considerado algo como um telescópio; diferentes lentes, aberturas e distâncias produzirão formas diversas de ver a natureza.” (RICHARDSON, 1999, p.35). Segundo a natureza da pesquisa utilizamos a abordagem qualitativa segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 40), essa abordagem “[...] exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do objeto de estudo.” De acordo com os autores queremos investigar a prática pedagógica do professor alfabetizador na modalidade remota de forma problematizadora, buscando compreender as implicações de sua efetivação dentro deste contexto de distanciamento.

No tocante a abordagem qualitativa, a pesquisa narrativa foi à escolhida para o desenvolvimento da empiria. Essa pesquisa possibilita a reflexividade do que já foi vivido, da trajetória profissional e pessoal do professor. A pesquisa narrativa, ou seja, a escrita de si é considerada por Clandinin e Connely (2000, p. 20) como “uma forma de entender a experiência” em um processo de colaboração entre pesquisador e pesquisado. Ou seja, há uma troca colaborativa que possibilita um olhar minucioso sobre a experiência do outro.

Para a produção das narrativas utilizamos o memorial que de acordo com Prado e Soligo (2005, p.6) “[...] é um texto em que o autor faz um relato de sua própria vida, procurando apresentar acontecimentos a que confere o status de mais importantes, ou interessantes, no âmbito de sua existência”. É uma escrita subjetiva, em que o autor tem a liberdade de narrar suas vivências de forma autônoma e consciente.

Nesse sentido, de acordo com o objeto de estudo, convidamos três professoras alfabetizadoras de uma escola da rede municipal de ensino de Teresina/PI, formadas em Pedagogia para participarem da pesquisa. Após aceitarem o convite, as interlocutoras receberam por e-mail os eixos temáticos a serem narrados por meio do memorial.

REFERENCIAL TEÓRICO

Falar da prática pedagógica que o professor vivencia em sala de aula não é tarefa simples, pois cada um assume uma postura pedagógica que orienta sua ação, com o intuito de contemplar os objetivos propostos para suas aulas. Dessa maneira, há uma discussão a respeito da prática pedagógica que atenda de maneira satisfatória, aos anseios exigidos pela sociedade, como se fosse necessário ter um modelo certo a ser seguido. Mas, não há uma receita pronta, que o professor deve seguir passo a passo cada momento da aula.

Acredita-se que, diante de tantas realidades que o professor encontra em sala de aula, o que se torna fundamental é o compromisso com a educação e com seus alunos, mantendo sempre o respeito e o diálogo. Outro ponto importante é a relação teoria e prática, em que o docente precisa conhecer a teoria que fundamenta sua prática pedagógica e entender que elas não se separam.

No contexto da prática do professor alfabetizador é imprescindível:

Um repertório de conhecimentos relacionados à especificidade do processo de aquisição da língua escrita. São conhecimentos que se referem tanto aos saberes concernentes à natureza da alfabetização, quanto à ação pedagógica nesta área. (BRITO, 2017, p.6)

A autora propõe uma reflexão importante a respeito da prática do professor alfabetizador, o conhecimento do conteúdo a ser ensinado, este domínio é fundamental, mas não é suficiente para que a aprendizagem ocorra de maneira significativa, onde o aluno se sinta inserido no processo e atribua significados aos conhecimentos e experiências.

Diante do exposto, Liberali (2008, p. 29) ressalta que “[...] a reflexão-na-ação é o processo de pensar sobre o que se faz ao mesmo tempo em que se atua, o que demonstraria uma postura mais propensa à mudança por parte do praticante em relação a sua ação”. A autora aborda uma questão relevante da prática do professor, enfatizando a necessidade de refleti-la para compreender se os objetivos propostos atendem a necessidade do momento, já que as aulas são por meio de plataformas virtuais.

Desse modo, contextualizar a prática do professor neste momento de distanciamento social, mais precisamente no “ensino remoto”, torna-se mais evidente. É necessário problematizar esse momento, visto que está se experienciando um ambiente novo, que requer recursos, estratégias e habilidades no campo das tecnologias educacionais pouco utilizadas pedagogicamente.

Nesse sentido, é desafiador para os professores que precisam alfabetizar seus alunos por meio do ensino remoto, pois o processo de alfabetização se caracteriza como complexo e:

Inclui muitos fatores, e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como a criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais. (CAGLIARI, 2009, p. 6)

De acordo com o autor, o professor precisa de conhecimentos e saberes para trabalhar de forma pedagógica e educativa, buscando perceber seu aluno de forma integral, nos aspectos cognitivos, emocionais, psicomotor e social. Através desse processo citado pelo autor é que a prática pedagógica dos discentes se torna eficaz. Cagliari (2009, p. 7) também afirma: “[...] a alfabetização é, sem dúvida, o momento mais importante da formação escolar de uma pessoa.”

Esse momento importante da alfabetização, mencionada por Cagliari passa por várias mudanças, os professores precisam estimular a leitura e escrita dos seus alunos através de aulas remotas, por meio de plataformas digitais. No uso desses recursos, os discentes e os docentes precisam utilizar o celular ou um computador para se comunicarem. É nesse momento que a criatividade é essencial, pois, ter a atenção de uma criança de 6 a 7 anos por alguns minutos ou horas é bem desafiador. Nesse caso as injeções pedagógicas serão necessárias, entre elas podemos destacar a dramatização, a música, a contação de história, entre outras atividades.

É nesse contexto da alfabetização, que o professor precisa estimular seu aluno a ter contato com uma variedade de gêneros textuais e ensiná-los a utilizá-las em diferentes contextos sociais. Para Soares (2003, p. 14) nessa fase é necessário que a criança seja “[...] Capaz de descobrir por si mesma as relações fonema-grafema, em sua interação com material escrito e por meio de experiências com práticas de leitura e de escrita”. Essa prática de leitura e escrita é imprescindível na alfabetização, nessa fase ela precisa de um orientador, que acompanhe suas descobertas e proporcione o contato com diversos gêneros textuais.

Então, é significativo compreender como está se dando o processo de alfabetização no ensino remoto, pois, esta requer estratégias fundamentais de

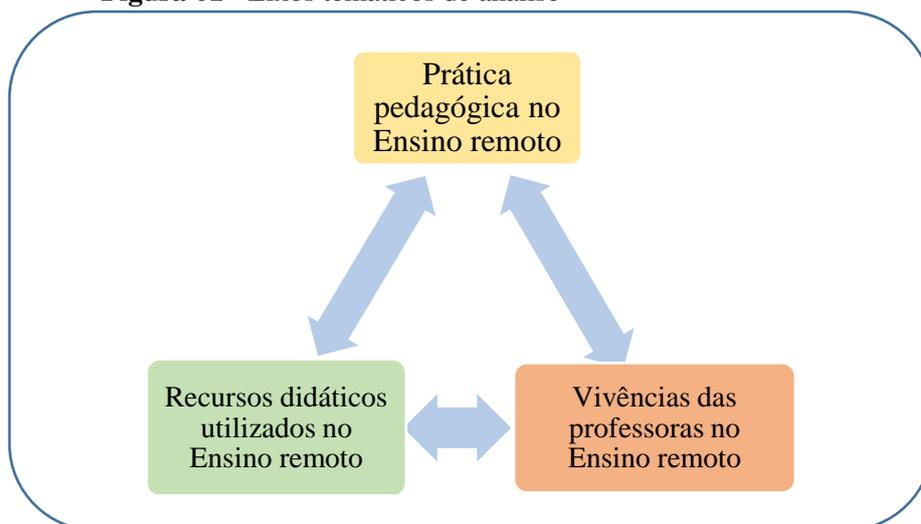
conhecimento, interação, manipulação, vivências, estimulação, entre outras habilidades. Com isso, é fundamental que o professor busque novos caminhos metodológicos e inovadores que se adéquem as novas habilidades tecnológicas de “ferramentas essenciais” no cenário social em que estamos inseridos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico apresentamos a análise de conteúdo das narrativas, que foram organizadas, conforme sugere Bertaux (2010), em eixos temáticos de análise. O processo de análise exigiu leitura atenciosa das narrativas para classificá-las em eixos temáticos. Essa organização nos possibilitou a percepção dos conteúdos implícitos e explícitos nos relatos escritos nos memoriais das interlocutoras.

A análise tem como suporte A prática pedagógica do professor alfabetizador no ensino remoto: narrativas de experiências vividas no contexto atual. Entendemos que a alfabetização é um processo fundamental para aquisição de conhecimentos, vivências e aprendizagem, mas no contexto do Ensino remoto as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores passam por várias mudanças. Para organização dos conteúdos das narrativas foram definidos os seguintes eixos temáticos (FIG. 01) a partir dos objetivos e da empiria.

Figura 01 - Eixos temáticos de análise



Fonte: Dados do memorial.

Considerando os eixos temáticos apresentados na Figura 01, a análise das narrativas foi realizada com a apresentação de excertos narrativos, oriundos dos

memoriais escritos pelas interlocutoras da pesquisa. A seguir passamos a análise das narrativas.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO: como os professores estão utilizando as novas teologias?

Neste momento analisaremos como se deu o processo da prática pedagógica das interlocutoras que vivenciaram e ainda vivenciam mudanças na condução de suas aulas, por meio de novos recursos, habilidades e desafios, no qual podemos observar nos seguintes relatos:

[...] No ensino remoto, a troca entre os pares que favorece essa aprendizagem não existe, as crianças escrevem e leem na companhia dos familiares. As atividades de escrita permanecem os mesmos, atividades de ditado, produção de texto, atividades do livro, só que a avaliação dessa evolução é prejudicada, pois não visualizo os erros dos alunos. Frequentemente os responsáveis dão as respostas para os alunos. O acompanhamento da leitura também é difícil. Peço vídeos e áudios, mas muitas vezes os pais não têm paciência e leem para a criança. Também percebo muita ansiedade e insegurança por parte da criança. Com relação ao ensino remoto os recursos que utilizo são videoaulas gravadas pelo celular com o auxílio de livros, atividades em pdf, vídeos, livros em pdf e enviadas aos alunos pelo Whatsapp. A escola também disponibiliza tarefas xerocadas para a semana toda. (Interlocutora Girassol, memorial, 2021)

[...]As experiências pedagógicas vividas por mim e por meus colegas Professores são diversas dentre elas: pais que não acreditam nesse tipo de educação e falam que estamos enrolando as crianças, pais que nas aulas presenciais que não participavam tanto e agora estão se esforçando e o contrário também. Porém no geral a maioria dos pais da minha turma e das outras turmas da escola estão se esforçando, claro que tem os pais que estão no grupo do WhatsApp que criamos e não interagem não enviam a atividade coisas que também aconteciam nas aulas presenciais. O nosso grande desafio é conseguir atingir a maior quantidade possível de alunos e famílias esse é o grande desafio pois muitos pais não tem acesso à internet vivem em situações precárias socialmente e economicamente falando. (Interlocutora Rosa, memorial, 2021)

[...] As aulas iniciaram e tive que fazer vídeos caseiros, utilizando apenas a câmera do celular. Foi criado grupos de whatsapp para conectar-se aos alunos, canal no youtube para postar os vídeos aulas, a hora de gravar as aulas é um dos desafios, deixar os filhos em silêncio para conseguir um ambiente calmo e conseguir gravar as aulas. Compartilhando conhecimentos sobre melhores aplicativos de vídeo, as conversas e pesquisas que antes eram sobre temas diversos, agora são apenas sobre tutorial de formatação de vídeo, gravação de vídeo e tudo que posso fazer para melhorar a qualidade das aulas e deixar os vídeos mais atrativos e poder alcançar o encanto das crianças. São horas de trabalho, não tenho mais um horário de trabalho certo, o que antes era apenas um turno em sala de aula, agora é integral, planejar aula, organizar rotina diária para as crianças, gravar, editar, postar, monitorar, responder questionamentos, auxiliar nas atividades, preencher fichas e mais fichas para a Secretaria Municipal de Educação - SEMEC, participar de formação continuada on-line, um trabalho exaustivo, mas que seria válido se obtivéssemos o retorno desejado. (Interlocutora Margarida, memorial, 2021)

As interlocutoras se expressam narrando como estão vivenciando o contexto da alfabetização no Ensino remoto. Todas elas refletem angústia e preocupação no início de suas falas. As professoras foram obrigadas a desenvolverem estratégias de ensino adequadas as demandas do ambiente virtual, tudo isso sob uma série de dúvidas em relação aos processos de ensino- aprendizagem que precisariam desenvolver na alfabetização sob esses moldes.

Girassol deixa claro que a troca entre os pares que favorece a aprendizagem na alfabetização não existe, pois essa relação foi substituída somente pelo contato direto com os pais, que são os responsáveis pela condução das atividades em casa. Esse modo de pensar se baseia em Cagliari (2009) quando afirma que a interação social é fundamental para o processo de aquisição do conhecimento na infância, mas no ensino remoto esse processo vem sendo prejudicado.

A interlocutora Rosa traz uma angústia em sua fala quando relata “pais que não acreditam nesse tipo de educação e falam que estamos enrolando as crianças”. Esse modo de ver a realidade do ensino remoto é bastante dolorosa para professora, a falta de confiança provoca questionamentos que precisam ser refletidos diariamente. Essa reflexão ajuda o professor analisar se os objetivos da sua prática pedagógica estão sendo contemplados. Rosa considera importante a presença da família dentro do contexto de aprendizagem da criança nessa modalidade de ensino, quando diz que “O nosso grande desafio é conseguir atingir a maior quantidade possível de alunos e famílias, esse é o grande desafio, pois muitos pais não tem acesso à internet vivem em situações precárias socialmente e economicamente falando”.

Ela traz à tona uma realidade social muito presente nesse período pandêmico, em que as crianças precisaram sair da escola fisicamente para adentrá-la virtualmente. O acesso a internet e as tecnologias necessárias para assistir as aulas, está sendo bastante difícil, as famílias menos favorecidas economicamente não tem condições de acompanhá-las, isso trouxe um prejuízo para as crianças, que perdiam a condução das propostas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras.

Margarida, expressa sua realidade apresentando as tecnologias que utiliza para realizar em suas aulas. Ela precisou se adaptar e estudar tutoriais para aprender manipular as ferramentas para gravar vídeos e formatá-los. [...] São horas de trabalho, não tenho mais um horário de trabalho certo, o que antes era apenas um turno em sala de aula, agora

é integral. A interlocutora se expressa evidenciando as dificuldades que enfrentou com as ferramentas tecnológicas, ela precisou se adaptar mudando sua prática pedagógica, pois precisava desenvolver suas aulas de forma inovadora, mesmo que isso leve um tempo a mais de sua carga horária de trabalho. Essa concepção de ensino pode ser evidenciada por Liberali (2008) ao apontar que a reflexão na prática dos educadores é fundamental e envolveria não só a prática, mas o desenvolvimento de alternativas de atividades em uma perspectiva ativa.

Nesse sentido, as três interlocutoras buscaram desenvolver suas práticas pedagógicas de forma inovadora, utilizando os recursos necessários, entre eles o WhatsApp (um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones) que foi mencionado por todas elas. Esse recurso está sendo a principal forma de comunicação entre a família e a escola, é por meio dele que as professoras enviam as atividades e recebem novamente, os vídeos também são enviados dessa maneira. As interlocutoras, ainda expressando suas vivências e experiências no conteúdo virtual do ensino remoto, relatam que:

[...] Na alfabetização mudou muita coisa, as crianças agora tendo que ser “alfabetizadas” pelos pais que não dispõem de conhecimento para isso. Acho complicada essa fase que estão passando. Como a realidade que a escola está inserida é bem diferente das demais o desafio é tirar o máximo de proveito da devolutiva das atividades propostas e planejar bem as atividades, já que a ferramenta que dispomos é o whatsapp e mesmo assim alguns não tem o básico que é o acesso à internet. Não vejo resultado nas aulas remotas. Só mesmo para não deixar eles sem atividade. Alguns até pioraram na escrita, voltaram a escrever caixa alta. Vou ter que começar tudo de novo quando retornar. Eles vão para o segundo ano, mas vamos ter que trabalhar como se fosse o 1 (alfabetizando). (Interlocutora Girassol, memorial, 2021)

[...] Outro grande desafio é lidar com as redes sociais que utilizamos para gravar as aulas inclusive tive que comprar outro celular para conseguir gravar as aulas, a exposição em relação a estarmos ali aparecendo para muitas pessoas que não sabemos o que estão fazendo com a nossa imagem é bem complicado tudo isso. Muitos Professores tiveram e continuam tendo crises de ansiedade outros aderiram à greve estamos trabalhando a semana toda sem horário pedagógico para organizarmos as Esse período de aulas remotas está sendo bem difícil e complicado para nos Professores imagina a dificuldade que é para a famílias é tudo bem complexo, mas é o modo que temos como dar aula nesse momento. (Interlocutora Rosa, memorial, 2021)

[...]As atividades são produzidas e entregue aos pais na escola, são pouco os que vão receber e muitos deles não fazem a devolutiva como previsto, e ainda tem os diversos casos daqueles que fazem, mas notamos que estão apenas reproduzindo as respostas, uma alfabetização de copiar e transcrever palavras não é satisfatória. A educação infantil é o berço para que as crianças se apaixonem pelo mundo da leitura, onde elas podem ter o contato com os livros e ativar a curiosidade e a exploração de novos conteúdos e adquirir habilidades cognitivas fundamentais para o desenvolvimento, no entanto este processo está temporariamente interrompido. Definitivamente aulas remotas para educação infantil é inapropriado. Acredito que não é um trabalho todo perdido, tendo em vista que muitos outros temas são abordados nos vídeos aulas, mas a educação é um conjunto, é

abraço, brincadeiras, leituras compartilhadas e principalmente o convívio com o outro. (Interlocutora Margarida, memorial, 2021)

As narrativas das três interlocutoras revelam preocupação em relação a condução das atividades pelas famílias, Girassol diz que os pais não dispõem de conhecimentos para as habilidades necessárias no contexto da alfabetização. Essa realidade pode ser expressa por Brito (2017) quando afirma que o professor alfabetizador é que detém dos conhecimentos relacionados as especificidades do processo de aquisição da língua escrita, desse modo, ele é o responsável pelo desenvolvimento da leitura e escrita dos seus alunos, levando-os também a um contexto de aprendizagem significativa quando sua prática parte de uma intencionalidade.

Rosa expressa suas dificuldades em relação as aulas remotas. Ela diz que o manuseio com os dispositivos tecnológicos foi um grande desafio, a mesma precisou comprar um celular para melhorar a gravação de suas aulas, também revelou que muitos professores não se adaptaram com essa realidade e chegaram a adoecer ou a aderir greves. A interlocutora continuou dizendo que a exposição (em frente as câmeras) favoreceu as angústias do tempo presente, mas que essa modalidade de ensino é necessária em meio ao que estamos vivenciando com a pandemia da Covid-19.

A interlocutora Margarida faz uma crítica em relação ao processo de avaliação dos seus alunos no Ensino remoto quando diz que “notamos que estão apenas reproduzindo as respostas, uma alfabetização de copiar e transcrever palavras não é satisfatória”. Esse modo de perceber a alfabetização pode ser expressa por Freire (1989) quando fala que a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos”. O autor revela uma prática que vem acontecendo no Ensino remoto quando as crianças reproduzem as respostas dos adultos, sem compreender o que fez, revelando um grande prejuízo no processo ensino-aprendizagem.

As interlocutoras Girassol e Margarida criticam o Ensino remoto quando expressam que “Não vejo resultado nas aulas remotas. Só mesmo para não deixar eles sem atividade”. [...] “Definitivamente aulas remotas para educação infantil é inapropriado. Acredito que não é um trabalho todo perdido”. Mesmo sabendo que as aulas remotas são essenciais no período pandêmico que estamos vivenciando, as professoras

demonstram que essa modalidade de ensino causou um grande déficit no processo de ensino-aprendizagem na alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia da COVID- 19 em todo o mundo, o distanciamento social foi necessário. Nesse sentido grande parte das escolas brasileiras passaram a funcionar a partir do Ensino Remoto. Essa modalidade de ensino trouxe medo e insegurança para muitos professores, eles tiveram que traçar novos caminhos metodológicos e inovadores que se adequassem as novas habilidades tecnológicas de “ferramentas essenciais” para o novo cenário.

Nessa pesquisa, tendo como o objetivo geral analisar a prática pedagógica do professor alfabetizador no ensino remoto, buscamos respostas, analisando a prática pedagógica de três professoras alfabetizadoras, por meio de um Memorial (pesquisa narrativa).

De modo particular as narrativas criaram condições para as professoras refletirem a respeito de suas práticas alfabetizadoras, no Ensino remoto e buscarem as estratégias necessárias para o bom desempenho da aulas virtuais com as ferramentas tecnológicas necessárias para o momento.

As narrativas das interlocutoras revelam que no início das aulas remotas todas sentiram dificuldade com o manuseio das ferramentas digitais, preocupação e angústia com o novo, elas tiveram que se adaptar bruscamente com essa nova realidade, precisaram trabalhar bem mais, até fora do seu horário pedagógico para aprenderem a lidar com as tecnologias que não estavam habituadas, além disso, buscaram inovar suas aulas com a gravação de vídeos que eram transmitidos pelo WhatsApp ou pelo canal no Youtube. As interlocutoras Girassol e Margarida criticam o Ensino remoto, mesmo sabendo que é uma necessidade no período pandêmico que estamos vivenciando, elas demonstram que essa modalidade de ensino causou um grande déficit no processo de ensino-aprendizagem na alfabetização.

Para concluir destacamos que a realização desse trabalho nos permitiu, enquanto pesquisadoras, uma mudança de pensamento sobre o objeto de estudo dessa pesquisa e sobre como pesquisar. Destacamos, ainda, que demos um salto qualitativo em nossa compreensão acerca da prática pedagógica do professor alfabetizador.

REFERÊNCIAS

- BRITO, Antonia Edna. **Prática pedagógica alfabetizadora: a aquisição da língua escrita como processo sociocultural**. Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). 2017.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto editora, 1994.
- Cagliari, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística: Pensamento e ação na sala de aula**. São Paulo: Scipione, 2009.
- CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiências e histórias na pesquisa qualitativa**. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.
- LIBERALI, Fernanda Coelho. Formação crítica de educadores: questões fundamentais. **Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária**, 2008.
- SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Minas Gerais: Revista Brasileira de educação, 2003.
- PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações**. Campinas, SP: Graf, p. 45-60, 2005.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas. 1999.